

20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

CAIPIRAS: DO VESTIR CAMPESINO AO IMAGINÁRIO POPULAR

Duarte, Livia Teixeira; Doutoranda; Universidade Federal de Minas Gerais, liviatduarte@gmail.com¹

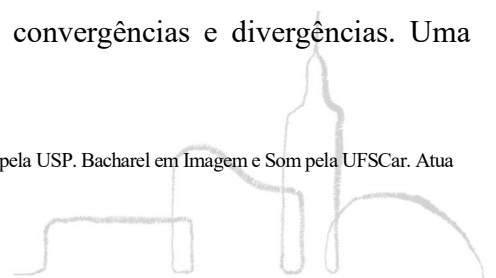
RESUMO

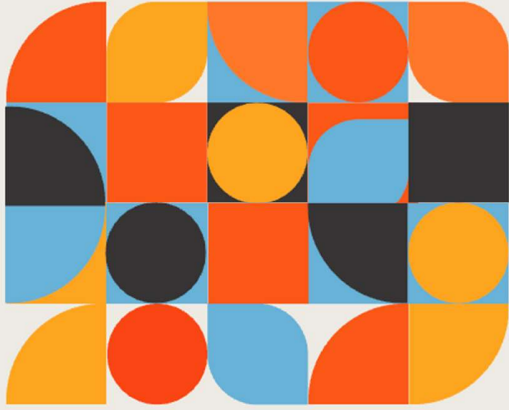
O caipira é uma das figuras mais marcantes do imaginário popular brasileiro. A ideia desse personagem foi sendo construída ao longo dos séculos XIX e XX por meio de representações da população campesina da Paulistânia em relatos de viajantes, romances, pinturas, filmes e outros produtos culturais. Entre os caipiras mais célebres podemos citar o Jeca Tatu de Monteiro Lobato, que inspirou o personagem de Mazaropi no cinema, e Chico Bento, dos quadrinhos de Maurício de Sousa. Seu modo de falar e gestual são característicos, mas é sobretudo pela indumentária — chapéu de palha, camisa rota, calça curta, pés descalços — que o caipira se torna imediatamente reconhecível. Mas será que essa aparência corresponde à realidade do vestir campesino?

A recente exposição “Caipiras: das derrubadas à saudade”, na Pinacoteca de São Paulo, levantou questionamentos sobre a identidade caipira e suas representações visuais. A análise das obras expostas revela que a aparência do caipira ultrapassa os estereótipos, inclusive no vestuário. Considerando esses tensionamentos, esta pesquisa investiga em que medida as representações do caipira entre os séculos XIX e XX coincidem com o vestir do homem do campo nesse período. Embora existam diversos estudos sobre as representações do caipira, poucos se dedicam aos elementos da indumentária, o que invisibiliza aspectos da história e cultura da pessoa do campo e dificulta o trabalho de figurinistas que buscam representar essa classe social com precisão histórica.

A metodologia adotada pela pesquisa inclui a busca por evidências históricas do vestir campesino em fontes como fotografias, inventários e artefatos. Também são analisadas informações presentes em registros de viajantes, literatura de ficção, pesquisas acadêmicas e pinturas. Os dados sobre a indumentária coletadas nessas fontes são comparadas às representações culturais do caipira, buscando identificar convergências e divergências. Uma

¹ Doutoranda em Artes pela UFMG na linha de pesquisa Preservação do Patrimônio Cultural. Mestre em Têxtil e Moda pela USP. Bacharel em Imagem e Som pela UFSCar. Atua como pesquisadora e educadora nas áreas de figurino, moda, sustentabilidade e tecnologias.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

limitação da pesquisa é não estar focado nas formas mais recentes de vestir caipira, influenciadas pela estética *country* estadunidense, o que constitui uma sugestão para futuros estudos.

Mesmo em estágio inicial, o trabalho já revela resultados relevantes. Um exemplo é a constatação da recorrência do uso do lenço, geralmente vermelho, no vestuário campesino, a partir da observação das imagens da citada exposição. O sociólogo Antônio Cândido relata que muitos dos homens campesinos com quem conviveu para realizar suas pesquisas utilizavam lenços na cabeça e não chapéus, como se vê no quadro *Amolação Interrompida*, de Almeida Júnior — o que contrasta com a imagem padrão do caipira da cultura popular. Outro ponto é que as representações do caipira geralmente mostram peças que foram feitas possivelmente de forma artesanal, como as calças e camisas de algodão tecidas em tear manual. Mas o lenço mencionado aparenta ser estampado, provavelmente de tecido industrializado, o que levanta questionamentos sobre sua origem e a real condição de isolamento do homem campesino. Exemplos como esse indicam que as representações do caipira não abarcam todos os elementos e simplificam a diversidade do vestir da pessoa do campo, que merece ser mais estudado.

Palavras-chave: campesinato; vestir; representações.

BESSA, Ricardo André Santana. **Os trajes de quadrilhas juninas: das sedas e veludos às chitas e cristais.** Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade de São Paulo, 2023.

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do rio Bonito.** São Paulo: Todavia, 2023.

DUARTE, Livia Teixeira. **O fiado da memória: estudo do fazer artesanal têxtil no âmbito doméstico em Ipameri-GO.** Dissertação (Mestrado em Têxtil e Moda) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e fronteiras.** 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PINACOTECA DE SÃO PAULO. **Caipiras: das derrubadas à saudade.** São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2025. Catálogo de exposição.

SILVA, José Aparício da; ANTUNES, Alfredo Cesar; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de. As representações do caipira brasileiro em imagens e discursos: dos relatos de viajantes ao cinema de Mazaropi. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 13, p. e7063-e7063, 2024.

